Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

ENCONTRO semanal

Sínodo 2021 - 2023

Edição 442ª - 11 de novembro de 2022 | www.arquidiocesedegoiania.org.br | Siga-nos

Imagem: Internet

Capa: Ana Paula Mota

VI Dia Mundial dos POBRES

Jesus Cristo fez-Se pobre por vós

(cf. 2Cor 8,9)

pág. 5

MATÉRIA ESPECIAL

Entenda o significado do Pálio e para que serve

pág. 4

IGREJA EM SAÍDA

Papa Francisco fala sobre sua viagem ao Reino do Bahrein

pág. 6

VIDA CRISTÃ

Como responder com mãos abertas a quem tem fome?

pág. 7

DOM JOÃO JUSTINO
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

"Bem-aventurados os que têm um coração de pobre..."

Para os cristãos, falar do pobre e da pobreza sempre causa alguma estranheza ou constrangimento. Seja porque a presença do pobre se configura como uma denúncia das injustiças e desigualdades sociais, seja porque não há como dizer algo sobre o pobre com completa isenção de responsabilidade sobre a sua condição. De uma forma ou de outra, as injunções sociais denotam que somos todos corresponsáveis pelas injustiças sociais, mesmo quando por omissão. Assim, a palavra pobre possui um destacado acento interpelativo para todos.

Jesus, em sua pregação, não hesitou em falar dos pobres e nem com os pobres. Seu estilo de vida, marcado pelo despojamento e pela itinerância, indicam que ele se identificava com os mais pobres e sua missão os tinha como destinatários do anúncio da Boa-Nova: "O Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me ungiu para anunciar o evangelho aos pobres" (*Lc* 4,18a). Algumas vezes chega a apresentá-los como referências para a vivência da verdadeira fé. Recorde-se, por exemplo, o elogio de Jesus à viúva pobre, que depositou no cofre do templo duas moedinhas (cf. *Lc* 21,1-4). Para o Senhor, aquela mulher pobre deu mais do que todos os outros.

Dos diversos ensinamentos de Jesus acerca do pobre, destaca-se o discurso das bem-aventuranças, registrado com diferenças por Mateus e Lucas. Segundo o Evangelho de Mateus, a primeira das bem-aventuranças enuncia: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus" (*Mt* 5,3). Alguns preferem traduzir o original grego por "Bem-aventurados que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos Céus". Sem entrar no debate sobre qual a tradução mais exata, o que salta aos olhos é que Jesus começa a falar da felicidade ou da bem-aventurança apresentando uma perspectiva inusitada para seus ouvintes e, também, para nós: a alegria de ser pobre. Em todos os tempos esse ensino de Jesus contrasta com o desejo humano de possuir sempre mais. Em nossa cultura contemporânea, capitalista e consumista, um anúncio como esse de Jesus parece figurar como totalmente descontextualizado.

O Evangelho de Lucas faz um registro diferente. Às bem-aventuranças estão associados quatro "ais" de Jesus. Se em *Lc* 6,20 Jesus diz "Bem-aventurados vós, os pobres, pois vosso é o Reino de Deus!", em *Lc* 6,24 Jesus diz "Mas, ai de vós, ricos, pois já tendes a vossa consolação!" De fato, o terceiro evangelista evidencia não só a diferença, mas a oposição entre ser pobre e ser rico. De modo mais acentuado, essa oposição aparece na parábola do rico e do pobre Lázaro (cf. *Lc* 16,19-31). É escandalosa a indiferença do rico, que se vestia com roupas finas e elegantes e dava festas esplêndidas todos os dias, em relação ao pobre Lázaro, que, cheio de feridas, esperava à porta para ter com o que matar a fome. O rico, inominado, parece sem coração, pois porta-se de modo insensível. Lázaro é, simplesmente, o pobre.

Sem idealizações da pobreza, Jesus traz essa Boa-Nova incômoda: a alegria de ser pobre. De fato, um dos maiores desafios de viver a radicalidade evangélica está no desprendimento e no esvaziamento. Ao longo da história do cristianismo haverá movimentos diversos para recordar e retomar o sentido original desse estilo de vida inaugurado por Jesus. Lembremo-nos de Francisco, o "poverello" de Assis, cujo ideal de vida pobre, a partir de Jesus, continua inspirando gerações. Lembremo-nos, também, de outro Francisco, o de Roma, que retomou o sonho de São João XXIII e tem nos desafiado a ser uma Igreja pobre e para os pobres.

Trecho do livro "Diakonia da Palavra", de Dom João Justino de Medeiros Silva. (2.10.2020).

Editorial

Imagem: Internet

Neste domingo celebramos o VI Dia Mundial dos Pobres, momento "para nos ajudar a refletir sobre o nosso estilo de vida e as inúmeras pobrezas da hora atual", como nos afirma o Papa Francisco na mensagem para a celebração deste ano.

O Pontífice nos pede que possamos ser solidários, partilhando "o pouco que temos com quantos nada têm, para que ninguém sofra". Segundo ele, a nossa solidariedade se desenvolve quando cresce em nós o sentido de comunidade e comunhão.

Em conformidade com o Santo Padre, nosso arcebispo escreveu uma carta para a celebração do Dia Mundial dos Pobres em nossa Arquidiocese. Dom João Justino pediu o empenho de toda a nossa Igreja Particular – bispos, padres, diáconos, consagrados (as) e leigos (as) – para que sejam organizados "gestos concretos que possibilitem o contato direto com os irmãos que vivem na pobreza".

Leia a matéria completa sobre o VI Dia Mundial dos Pobres na página 5 desta edição.

Boa Leitura!
#Somosum

ENCONTRO semanal
Arcebispo de Goiânia: Dom João Justino de Medeiros Silva
Bispo Auxiliar: Dom Levi Bonatto
Arcebispo Emérito: Dom Washington Cruz
Coordenadora de Comunicação: Talita Salgado (MTB 2162 GO)
Consultor Teológico: Pe. Warlen Maxwell
Jornalista Responsável: Larissa Costa (MTB 3989 GO)
Redação: Edmário Felipe Santos, Gabriela Rodrigues, Larissa Costa e Marcos Paulo Mota
Revisão: Camila Di Assis
Diagramação: Carlos Henrique
Fotografias: Rudger Remígio e colaboradores
Contatos: encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673
Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo
FUNDAÇÃO AROEIRA
LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO

História da Igreja em Goiás

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, germe da **Universidade Católica de Goiás**

PE. MAXIMILIANO COSTA
Mestre em História

O Congresso Eucarístico de Goiânia (CEG), realizado em 1948, culminou na resolução que fundou a Universidade do Brasil Central. Na noite de 6 de junho de 1948, encerramento do CEG, no Palácio das Esmeraldas, sede do governo de Goiás, houve uma reunião para deliberar sobre a criação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) sob a égide da Igreja Católica, que seria o núcleo da futura Universidade. Participaram desta reunião o cardeal Dom Jaime Câmara, arcebispo de Rio de Janeiro; Dr. Jerônimo Coimbra Bueno, governador do Estado; Dom Emanuel, arcebispo de Goiás, Dom Abel Ribeiro, bispo auxiliar; Dr. Hélio Seixo de Brito, secretário da educação; cônego José Trindade, entre outras autoridades religiosas, civis e militares. Dom Emanuel apresentou nessa reunião o seu desejo de criar a FFCL, pois, de acordo com o Decreto n. 19851/1931 da reforma de Francisco Campos, para a criação de uma universidade era necessária a existência de uma Faculdade de Educação, Ciências e Letras como seu elemento constituidor.

A FFCL foi composta pelos cursos de Geografia e História, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglo-Germânicas e Pedagogia. Esses cursos tinham também a finalidade de formar os licenciados que depois assumiriam o magistério em sala de aula. Essas iniciativas, portanto, qualificariam o professorado para o exercício de sua profissão, atendendo à demanda que crescia cada vez mais e necessitava de mão de obra qualificada. A Igreja Católica em Goiás era responsável por uma grande rede de escolas católicas. Neste sentido, a FFCL atenderia também esta demanda, contribuindo para formar professores que depois atuariam nessas escolas. A FFCL foi instituída legalmente pelo Decreto n. 26.144, de 04 de janeiro de 1949, e seus cursos foram reconhecidos pelo Decreto n. 30.588, de 22 de fevereiro de 1952.

A FFCL, não possuindo sede própria, foi abrigada no Colégio Santo Agostinho, situado na rua 55, em Goiânia. A primeira turma colou grau em 1951, sendo formada por quatro formandos em Pedagogia, sete em Letras Neolatinas, cinco em Letras Anglo-Germânicas e 13 em História e Geografia. A colação de grau só ocorreu em 30 de maio de 1952, depois que saiu o decreto de reconhecimento da faculdade. Neste mesmo ano, o governo doou os terrenos para a construção da sede da faculdade no Setor Universitário, em Goiânia. Com os recursos federais, foi possível construir os prédios. Em 1954 começou a construção do prédio da FFCL, que foi idealizado por Dom Emanuel, contendo 14 salas de aulas, salas para diretoria, secretaria, tesouraria, biblioteca, inspetoria federal do ensino superior e dos professores, salão de reunião, cantina e centro acadêmico. O prédio foi inaugurado em 1956, após a morte de Dom Emanuel.

Foto: Rudger Remígio

Encontro de Pascom

Na tarde do último sábado, 5 de novembro, o Vicariato para a Comunicação realizou uma reunião com os coordenadores das Pastorais da Comunicação de nossa Arquidiocese, no Auditório da Cúria Metropolitana. Nessa reunião foi apresentada a proposta de como será vivenciado o 3º Ano Vocacional do Brasil em nossa Arquidiocese. Na ocasião, também foram apresentadas algumas diretrizes para o trabalho da Pascom e houve um momento de partilha.

79ª Romaria Estadual da Medianeira, no Rio Grande do Sul

No dia 5 de novembro, o nosso arcebispo, Dom João Justino, presidiu Santa Missa no primeiro dia da 79ª Romaria Estadual da Medianeira, na Arquidiocese de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Em sua homilia sobre o Evangelho das Bodas de Caná da Galileia, Dom João Justino destacou a presença de Maria e sua discreta autoridade de Mãe como intermediadora de Cristo com as necessidades do povo.

Imagem: Arquidiocese de Santa Maria - RS

Foto: Edmário Felipe Santos

Vicariato para a Cultura e Educação

Na manhã da última quarta-feira, 9 de novembro, o Vicariato para a Cultura e Educação realizou, na Cúria Metropolitana, uma reunião com os representantes das escolas católicas da nossa Arquidiocese. Durante a reunião foi feita a avaliação da Romaria da Educação Católica que aconteceu em setembro e também foi avaliado o Roteiro de Bênção, que foi elaborado para celebrar o Dia do Professor deste ano.

Outras pautas discutidas na reunião: o Ano Vocacional no Brasil; o calendário das atividades para 2023; e a nova instrução do Dicastério para a Educação Católica: "A Identidade da Escola Católica para uma cultura do Diálogo".

49º Curso de Canto Litúrgico

A Equipe de Canto Litúrgico de nossa Arquidiocese está preparando com muito carinho o 49º Curso de Canto, que acontece na Cidade da Comunhão, no dia 26 de novembro, das 8h às 12h. Procure a secretaria de sua paróquia e faça a sua inscrição.

Foto: Rudger Remígio

I Congresso Bíblico-Teológico da PUC Goiás

A Arquidiocese de Goiânia e a Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC Goiás realizam o I Congresso Bíblico-Teológico da PUC Goiás e o I Congresso Arquidiocesano da Animação Bíblica da Pastoral. O evento acontece de 21 a 25 de novembro, das 19h às 21h, na Área VI da PUC Goiás. Acesse o link em nossa bio do Instagram e faça a sua inscrição.

Imagem: VICOM

Entenda o significado do Pálio que será entregue a Dom João Justino

MARCOS PAULO MOTA

Estamos prestes a viver um momento histórico em nossa Arquidiocese. No dia 19 de novembro, Dom Giambattista Diquattro, Núncio Apostólico no Brasil, fará a imposição do Pálio Arquiepiscopal a nosso arcebispo Dom João Justino de Medeiros Silva, numa celebração na Catedral Metropolitana de Goiânia.

Dentro do rito da imposição o arcebispo faz sua Profissão de Fé e o Juramento de Fidelidade. Este rito é intimamente ligado ao juramento de lealdade ao Papa e seus sucessores pelo metropolita.

Tendo em vista a celebração que se aproxima, é interessante saber o que ela significa e, principalmente, o significado desta vestimenta litúrgica, que se refere a um dos pilares da missão do bispo, a de cuidar e apascentar o povo de Deus que lhe foi confiado. O Pálio, usado pelo Papa e pelos arcebispos, consiste em uma faixa em formato de "Y" feita de lã branca que é colocada sobre os ombros deles.

Essa insígnia representa a ovelha que o pastor carrega nos ombros, assim como fez Cristo com a ovelha perdida. Desta forma, podemos dizer que o Pálio é o símbolo da missão pastoral do arcebispo, é uma prerrogativa dos arcebispos metropolitanos como símbolo de jurisdição em comunhão com a Santa Sé.

Essa vestimenta, feita de lã de dois cordeiros, é criada por monges trapistas da Abadia de Tre Fontane, em Roma, no ano anterior. Desde 1644, os cordeiros são abençoados pelo Abade Geral dos Cônegos Lateranenses em Basílica, na Via Nomentana Complexo Monumental de Santa Inês, fora dos muros, no dia em que se faz memória da Santa, em 21 de janeiro.

O Pálio é confeccionado e costurado pelas freiras de clausura do convento romano de Santa Cecília e são armazenados na Basílica de São Pedro, em Roma, aos pés do altar central, junto ao túmulo do Apóstolo Pedro, do qual o Papa é sucessor e os bispos e arcebispos são sucessores dos apóstolos.

Essa insígnia é abençoada e entregue pelo Papa aos arcebispos novos por ocasião da Solenidade dos Apóstolos Pedro e Paulo. O Papa Francisco instituiu que o Núncio Apostólico de cada país fizesse a imposição do pálio ao arcebispo com a presença de seus diocesanos.

Acompanhe a entrevista com Dom João Justino de Medeiros Silva, em que ele nos dá mais detalhes sobre esta insígnia que será entregue a ele pelo Núncio Apostólico.

QUAL É O SIGNIFICADO DO PÁLIO?

O Pálio é uma insígnia episcopal utilizada pelos arcebispos para expressar a comunhão daquele que está à frente de uma arquidiocese com o Santo Padre. Essa comunhão é simbolizada por essa insígnia que tem o formato de um colar e é colocada sobre a casula nas celebrações eucarísticas.

ONDE O SENHOR PODE USAR O PÁLIO?

O arcebispo usa o Pálio na jurisdição de sua Província Eclesiástica. Neste caso, como arcebispo de Goiânia, eu posso utilizá-lo em todo o território da Arquidiocese de Goiânia, bem como em todas as sete dioceses que compõem a Província Eclesiástica de Goiânia. O Pálio é esse distintivo que simboliza a missão do arcebispo que está à frente de uma província eclesiástica.

QUAL É O SIGNIFICADO DOS CRAVOS QUE SÃO COLOCADOS NO PÁLIO?

O Pálio é feito de lã de ovelhas e recorda a ovelha que o Jesus o Bom Pastor carrega em seus ombros. No Pálio são inseridos três cravos que lembram os cravos que foram usados para pregar o Senhor na cruz. O ministério episcopal é para nos conformar a Cristo Bom Pastor, mas também é aquele que deu a sua vida por suas ovelhas no mistério da sua cruz. Assim, os cravos são símbolos que nos ajudam a celebrar a nossa fé e apontam para o mistério do ministério do bispo à frente de uma igreja diocesana.

O ARCEBISPO RECEBE UM UM PÁLIO DIFERENTE A CADA ARQUIDIOCESE QUE ASSUME?

Em 2019 recebi um Pálio pois estava como arcebispo de Montes Claros, Minas Gerais. Agora, como arcebispo de Goiânia, receberei outro Pálio. Embora permaneça conosco, o Pálio está ligado ao título daquela Província Eclesiástica. Assim, cada vez que um bispo é nomeado arcebispo, ou o arcebispo é nomeado para outra Arquidiocese, ele recebe o Pálio das mãos do Papa que, depois, por uma determinação do Papa Francisco, é imposto pelo Núncio Apostólico, geralmente na Catedral da sua Arquidiocese, junto do seu clero, do seu povo.

QUAL É A IMPORTÂNCIA DESSE MOMENTO PARA A ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA?

Para a Arquidiocese de Goiânia é bonito participar desse momento, já que pela primeira vez o arcebispo vai receber o Pálio em sua Catedral. Os arcebispos anteriores a mim receberam o Pálio em Roma e eu, aqui, no próximo dia 19 de novembro. É um momento bastante significativo, justamente porque, participando da celebração, vivenciando o que estamos celebrando, torna-se mais evidente para nossa Arquidiocese e para as dioceses da província o sentido de unidade e comunhão.

Sejamos uma rede de solidariedade no cuidado com os mais pobres

Imagem: Internet

LARISSA COSTA

Neste domingo, dia 13 de novembro, celebramos o VI Dia Mundial dos Pobres. Esta data foi instituída pelo Papa Francisco em 20 de novembro de 2016, na conclusão do Ano Santo Extraordinário da Misericórdia. Na Carta Apostólica *Misericordia et Misera*, o Papa Francisco disse que o Dia Mundial dos Pobres deverá ser celebrado "em toda a Igreja, na ocorrência do XXXIII Domingo do Tempo Comum". De acordo com o Pontífice, este dia "será a mais digna preparação para bem viver a solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo". Esta data também servirá para nos ajudar a refletir "como a pobreza está no âmago do Evangelho e tomar consciência de que não poderá haver justiça nem paz social enquanto Lázaro jazer à porta da nossa casa" (cf. *Lc* 16,19-21).

Neste ano o tema do Dia Mundial dos Pobres é "Jesus Cristo fez-Se pobre por vós (cf. *2Cor* 8,9)". "Com estas palavras, o apóstolo Paulo dirige-se aos cristãos de Corinto para fundamentar o seu compromisso de solidariedade para com os irmãos necessitados." O Dia Mundial dos Pobres se torna também um momento propício para "nos ajudar a refletir sobre o nosso estilo de vida e as inúmeras pobrezas da hora atual", como nos explica o Santo Padre em sua mensagem para a celebração em 2022.

Francisco também ressalta que o encontro com os mais necessitados irá nos permitir acabar com a ansiedade e medos inconsistentes. "Na realidade, os pobres, antes de ser objeto da nossa esmola, são sujeitos que ajudam a libertar-nos das armadilhas da inquietação e da superficialidade."

SUBSÍDIO DE FORMAÇÃO PARA A JORNADA MUNDIAL DOS POBRES

No Brasil o tema escolhido para animar a VI Jornada Mundial dos Pobres é: "Dai-lhes vós mesmos de comer!", que está em consonância com a Campanha da Fraternidade 2023.

A Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Sociotransformadora da CNBB, com as Pastorais Sociais e Organismos, lançou o material para possibilitar a preparação para o VI Dia Mundial dos Pobres. O subsídio contém materiais que irão contribuir no entendimento e dinamização das atividades propostas. O material apresenta: a mensagem do Papa Francisco para o VI Dia Mundial dos Pobres; a reflexão teológica do tema assumido para a Jornada Mundial dos Pobres no Brasil: "Dai-lhes vós mesmos de comer" (*Mc* 6,37); o texto de aprofundamento social e econômico da realidade da fome no Brasil; a Roda de Conversa para ser vivenciada em comunidade; as sugestões de gestos concretos para a superação da fome; a Oração da Campanha da Fraternidade 2023: Fraternidade e Fome.

O texto de aprofundamento social e econômico mostra que o crescimento da fome no Brasil já era visível antes mesmo da pandemia, mas "a chegada do novo coronavírus serviu para agravar e potencializar um quadro que há anos já estava sendo pintado". De acordo com dados divulgados em 2021, houve um aumento de 54% no cenário de insegurança alimentar em relação ao ano de 2018.

DIA MUNDIAL DOS POBRES NA ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA

Em sua carta para o VI Dia Mundial dos Pobres na Arquidiocese, Dom João Justino anima os párocos e administradores paroquiais a organizarem "um encontro com os agentes da pastoral paroquial com o objetivo de identificar o modo como a paróquia, no conjunto de suas comunidades, está se comportando diante dos pobres". Ele também evidencia a importância de avaliar as iniciativas de assistência e promoção social, "considerando o envolvimento dos fiéis e a percepção de outras realidades humanas de pobreza que estão escondidas ou camufladas".

Padre Jonisoncley Santos, coordenador para Ação Social da Arquidiocese de Goiânia, explica que os encontros nas paróquias, acompanhados pelas iniciativas sociais, servirão para "promover atos de caridade, momentos de formação, de oração e de cuidado com os irmãos mais pobres". Ele também salienta que as ações não devem acontecer somente nesta ocasião, porque as pessoas precisam sempre de ajuda.

Na carta, o arcebispo também indica um novo passo na Arquidiocese. A proposta é que se organize em nível arquidiocesano as pastorais sociais "como uma rede de solidariedade e cuidado dos mais pobres, necessitados e excluídos. Neste sentido, começamos os diálogos para a criação do Vicariato Episcopal para a Solidariedade que terá a missão de promover a comunhão entre todos os que, em nome da Arquidiocese, atuam em favor da superação da pobreza, desenvolvem ações de solidariedade, educam para a transformação sociopolítica e, sobretudo, evangelizam os pobres (cf. *Lc* 4,18)".

"Com nosso abraço fraterno, alimentamos a esperança de que o empenho de toda a nossa Igreja local – por seus bispos, padres, diáconos, consagrados(as) e leigos(as) – não deixará de buscar este encontro privilegiado com o Senhor Jesus, que se fez pobre para nos enriquecer (cf. *2Cor* 8,9). Nossa Senhora Auxiliadora nos acompanhe todas as vezes que formos ao encontro daqueles nos quais o seu Filho quis fazer-se presente", conclui Dom João.

Imagem: Vatican Media

Viagem do Papa ao Reino do Bahrein

O Papa Francisco dedicou a Audiência Geral da última quarta-feira, dia 9, para falar sobre a sua Viagem Apostólica ao Reino do Bahrein que aconteceu de 3 a 6 de novembro. Na catequese o Pontífice destacou que a visita ao pequeno país se responde com três palavras: diálogo, encontro e caminho.

A viagem foi proporcionada pelo convite do rei para o Fórum sobre o diálogo entre Oriente e Ocidente. "Diálogo que serve para descobrir a riqueza de quantos pertencem a outros povos, outras tradições, outras crenças", afirma o Santo Padre.

O diálogo, segundo Francisco, não existe sem o encontro. No Bahrein, Francisco sentiu o desejo de que haja mais encontros entres cristãos e mulçumanos, "que se estreitem relações mais sólidas, que nos interessemos mais uns pelos outros". O Pontífice também saudou o povo como se usa no Oriente: "as pessoas põem a mão no coração quando cumprimentam alguém".

Para destacar a palavra "caminho", o Santo Padre explica que a viagem ao Bahrein não é um episódio isolado, ela "faz parte de um percurso inaugurado por São João Paulo II, quando foi a Marrocos". Assim a viagem representou um "um novo passo no caminho entre crentes cristãos e muçulmanos".

Congresso Eucarístico em Recife

Nesta sexta-feira teve início o 18º Congresso Eucarístico Nacional em Recife, com o tema "Pão em todas as mesas" e lema "Repartiam o pão com alegria e não havia necessitados entre eles". O Papa Francisco, não podendo participar pessoalmente, nomeou o cardeal António Augusto Dos Santos Marto, bispo emérito de Leiria-Fátima, para representá-lo no encontro.

Ao final da Audiência Geral da última quarta-feira, o Santo Padre dirigiu uma cordial saudação aos participantes do congresso. "Faço votos de que este encontro com Jesus Eucarístico reforce nos fiéis o desejo de prosseguir no caminho do diálogo fraterno com todos."

No mesmo dia, o Pontífice também publicou uma carta para o cardeal António Augusto e pediu que em seu nome ele possa "saudar e abençoar este Congresso, as autoridades públicas e todos os fiéis". E também que o cardeal possa os exortar "a fim de empreender a caminhada a Cristo com a intercessão da Virgem Maria Mãe do Príncipe da Paz, que nos dá o espírito de caridade e o dom da unidade".

Imagem: Internet

Fotos: Rudger Remígio

Nomeações

A Chancelaria da Arquidiocese de Goiânia comunica que Dom João Justino de Medeiros Silva, arcebispo metropolitano, considerando as necessidades pastorais:

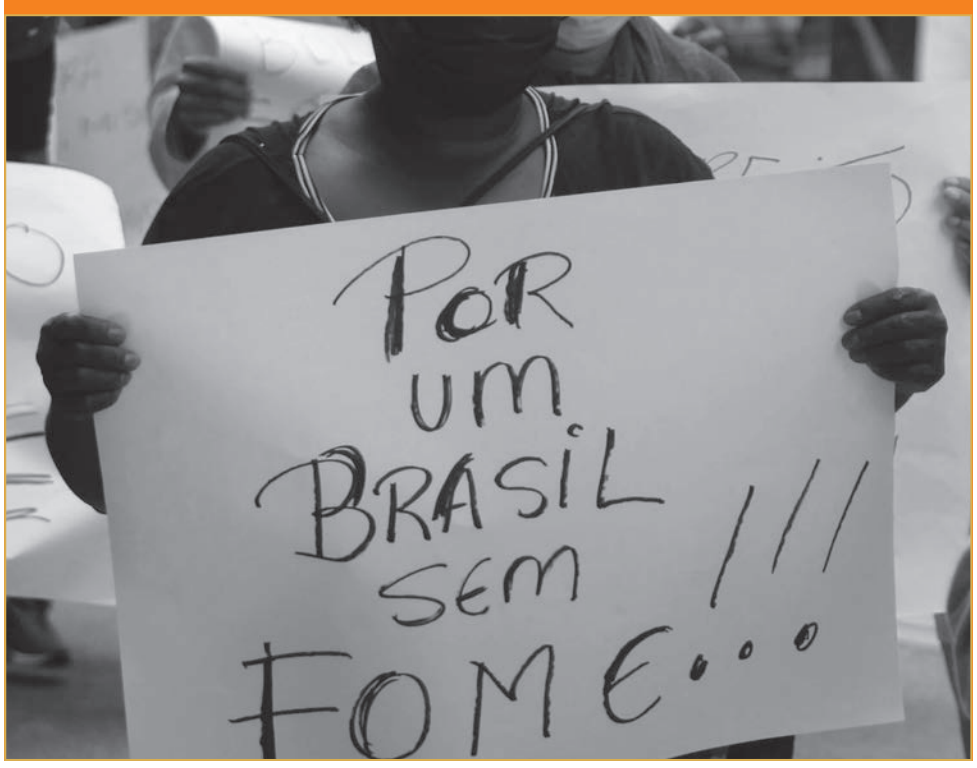
Nomeou o Revmº. Pe. Manoel Rodrigues de Sousa Neto para a missão de vigário paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Libertação, no município de Goiânia, e marcou a celebração de início de ministério do referido sacerdote para o dia 10 de novembro, quinta-feira, às 19h30.

Nomeou o Revmº. Pe. Valdeir Gomes Neves para a missão de cerimoniário da Arquidiocese.

MARCUS TULLIUS

Mestrando em Comunicação Social pela PUC Minas, coordenador-geral da Pascom Brasil e membro do Grupo de Reflexão em Comunicação da CNBB

SENHOR, DAI PÃO A QUEM TEM FOME. E FOME DE JUSTIÇA A QUEM TEM PÃO



Imagens: Internet

Sou incapaz de contar quantas vezes rezei esta prece antes das refeições nos encontros de pastoral e no tempo de seminário. A oração é sempre atual, assim como a fome é sempre cruel. Pedir ao Senhor pão para os famintos e para nós, que temos pão, a justiça, é a expressão de um coração alargado pela força do Evangelho. A Igreja nos dá duas oportunidades fortes de reflexão-ação sobre a fome com a celebração do VI Dia Mundial dos Pobres e já, aqui no Brasil, envolvidos pela temática da Campanha da Fraternidade 2023.

Ao constatar a fome da multidão, Jesus ordena: "Dai-lhes vós mesmos de comer!" (*Mt* 14,16) e, assim, chama todos à responsabilidade. Quem vê alguém passando fome e se diz seguidor de Cristo não pode ficar alheio à essa realidade. Diz o texto-base da CF 2023 que "a fraternidade cristã só se torna realidade com profecia e compaixão – e há que se dizer que, diante da fome, a profecia começa sendo compaixão para depois tornar-se algum tipo de ação concreta, individual, comunitária, eclesial e socioambiental" (n. 156)

Em agosto deste ano, um caso tomou manchetes mundo afora. Uma criança de 11 anos, na região metropolitana de Belo Horizonte liga para o 190 e clama: "Estamos com fome!". Esta frase não é o tipo de pedido ou denúncia que se espera no atendimento de ocorrências da Polícia Militar. A condição de Miguel, seus irmãos e sua mãe Célia Arquimino Barros é apenas um dos retratos nesta triste realidade que não é só de um país que passa fome, mas de um "Planeta Fome", como cantou Elza Soares no álbum homônimo lançado em 2019. "Planeta Fome" foi a resposta que calou toda a plateia após zombar da forma como aquela menina estava vestida e que, aos 13 anos, cantou em público pela primeira vez na Rádio Tupi. Aquela garota pobre de tudo se tornou uma estrela e a voz do milênio.

Igual à Elza, existem muitas meninas e meninos por aí. Para o "Menino" Miguel e outros habitantes do planeta fome, a menina que veio deste mesmo planeta cantou que "é muito triste não ter casa, não ter pão". Os habitantes do planeta fome sentem fome de muitas coisas, mas não deixam de alimentar seus sonhos, desejos e, também, necessidades e representam "o futuro da nação".

Pensar globalmente e agir localmente, ao sair de casa, ao parar no sinal, ou chegar à sua igreja. Grandes problemas exigem valores simples como a solidariedade. O "País do Sonho", mesmo num planeta fome, é "encontrar um país onde ser solidário seja um ato gentil". Não podemos desistir "eu prometo que vou encontrar e esse país vai chamar-se Brasil".

Ainda não podemos dizer "virei o jogo", mas podemos com insistência repetir: "tenho proteção e meu coração sempre a me guiar, cada ocasião pede uma oração para confortar". Portanto, se alguém do planeta fome, gritar perto de você, escute com o ouvido do coração, responda com as mãos abertas e eleve uma oração: "Senhor, dai pão a quem tem fome e fome de justiça a quem tem pão!" E se não tiver pão, como ensinava o passionista Dom José Mauro Bastos, "que sejamos pão".

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e escute as músicas do álbum Planeta Fome, mencionadas no texto.

Universidade conquista 159 estrelas no Guia da Faculdade 2022

A PUC Goiás foi contemplada com 159 estrelas pelo Guia da Faculdade 2022, promovido pela Quero Educação em parceria com o jornal O Estado de São Paulo, que analisa quase 16 mil cursos superiores em todo o Brasil.

Com um desempenho exitoso no Guia, a PUC teve 41 cursos de graduação avaliados, sendo um 1 com 5 estrelas (excelente), 34 com 4 estrelas (ótimos) e 6 com 3 estrelas (bons). Neste ano, o curso de Pedagogia foi destaque mais uma vez e alcançou a pontuação máxima.

Criado em 1949 e pioneiro em Goiás, o curso também ganhou visibilidade nacional em programas e iniciativas voltadas à formação de professores, como o Programa de Iniciação à Docência (Pibid), o Programa Residência Pedagógica e o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor).

"É um resultado que expressa a qualidade do curso, mas também de toda nossa área de formação de professores. É um grande desafio para o País ter professores qualificados para a educação básica e a PUC Goiás tem bravamente resistido e cumprido o seu papel social", ressalta a pró-reitora de Graduação, profa. Sonia Margarida Gomes Sousa.

Ela observa que a avaliação do Guia expressa o esforço do trabalho coletivo, que impacta na qualidade do processo formativo, qualificação docente e a busca constante pela excelência na infraestrutura.

Também é importante destacar que a PUC Goiás tem visibilidade e reconhecimento nacional em outras avaliações externas, entre elas, a do Ministério da Educação (MEC), que chancela a qualidade dos cursos de graduação no País.

Para concessão das estrelas, o Guia avalia o projeto pedagógico, corpo docente e a infraestrutura dos cursos de graduação, presenciais e a distância.

Eles são apreciados por 10 mil coordenadores e professores do ensino superior brasileiro, que atribuem notas de 1 a 5 para cada curso.

O resultado numérico é convertido em estrelas, que chancelam a qualidade do curso avaliado. São considerados excelentes, ótimos e bons aqueles que conquistam cinco, quatro e três estrelas, respectivamente.

PUC GOIÁS
www.pucgoias.edu.br

A Igreja é voz da verdadeira pregação

"Sereis odiados por todos por causa de meu nome" (Lc 21,17)

RUBENS GALDINO DE SOUZA FILHO (SEMINARISTA)
Seminário Maior Interdiocesano São João Maria Vianney

Nestes tempos, que parecem nos sufocar em meio a tantas adversidades, a Palavra do Senhor, como sempre, em sua tonalidade profética, traz-nos repouso e consolação. Reagindo a um discurso apocalíptico de Jesus, do qual Ele nos dá a conhecer os sinais do fim dos tempos, um discípulo lhe pergunta: "Quando será isso, Mestre, e qual o sinal de que essas coisas estarão para acontecer?" (*Lc* 21,7).

Antes mesmo de dizer quais são os sinais que indicarão essas coisas, Jesus nos adverte: "Atenção para não serdes enganados, pois muitos virão em meu nome, dizendo 'Sou eu!' e ainda 'o tempo está próximo!' Não o sigais!" (*Lc* 21,8). Mesmo que os discursos estejam revestidos de religiosidade, a partir dessas palavras do Senhor, devemos considerar a necessidade de discernir a sua procedência. Pode ser que, usando de má fé, elas sejam manipuladas em vista da satisfação de interesses particulares. Assim, como poderemos reconhecer a profecia do Senhor? Recorrendo à herança de Cristo herdada por nós, a Igreja!

Perguntemo-nos: o que diz a Igreja? Qual a sua pregação? Não se trata das alocuções ditas de maneira isolada, por uma ou por outra pessoa. O que a Igreja, em sua comunhão e unidade, nos ensina? A sua voz é profética, pois ela é a boca de Cristo. Nessa mesma dinâmica, também se torna fácil reconhecer os falsos profetas. Eles são os que anunciam o erro. Aqueles que em seus discursos arrogantes de religiosidade autêntica agridem a Unidade da Igreja. Em suas insurreições e na dureza de seus corações, acabam odiando os filhos de Deus, os seus irmãos. São aqueles que golpeiam a Igreja por dentro, aqueles que não a seguem, muito pelo contrário, perseguem-na.

Devemos sempre cuidar para estarmos dentro da comunhão eclesial. Mesmo sendo perseguidos por causa de Deus, estar com a Igreja nos previne de toda falsa pregação.

LEITURAS BÍBLICAS: 2ª-f.: Ap 1,1-4;2,1-5a; Sl 1; Lc 18,35-43. **3ª-f.:** Ap 3,1-6.14-22; Sl 14(15); Lc 19,1-10. **4ª-f.:** Ap 4,1-11; Sl 150; Lc 19-11-28. **5ª-f.:** Ap 5,1-10; Sl 149; Lc 19,41-44. **6ª-f.:** Ap 10,8-11; Sl 118(119); Lc 19,45-48. **Sábado:** Ap 11,4-12; Sl 143(144); Lc 20,27-40. **Domingo:** *34º DTC – N. Sr. Jesus Cristo Rei do Universo, solenidade* – 2Sm 5,1-3; Sl 121(122); Cl 1,12-20; Lc 23,35-43.

Siga os passos para a leitura orante:

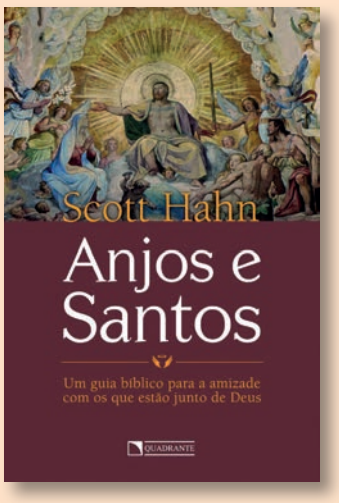
Texto para oração: Lc 21,5-19

Siga os passos para a leitura orante:

1. **Ambiente de oração:** procure um lugar silencioso; coloque-se em uma posição cômoda. Livre-se de todas as possibilidades de distração. Invoque o auxílio do Espírito Santo, para que seja Deus mesmo a suscitar frutos na oração.
2. **Leitura atenta da Palavra:** o que a passagem bíblica está dizendo? Para descobrir, leia o texto da Sagrada Escritura quantas vezes for necessário.
3. **Meditação livre:** de acordo com o que está sendo lido, faça a sua meditação. Faça da Palavra o seu alimento espiritual. Destaque as palavras e frases que mais chamam sua atenção e as repita quantas vezes for necessário. Enquanto Deus o encher de inspiração, repita aquilo que chamou sua atenção.
4. **Oração espontânea:** apresente a Deus em oração tudo aquilo que foi suscitado na meditação da Palavra. Com verdadeira humildade suplique, agradeça, apresente sua vida, peça perdão com suas próprias palavras.
5. **Contemplação:** agora, sem elevar palavras a Deus, deixe que os frutos da oração sejam colhidos. Esvazie-se de si mesmo e deixe que Deus o faça lembrar de todas as maravilhas que Ele fez, principalmente aquelas cujo conteúdo está relacionado à meditação. Busque registrar sua oração, para que durante a semana seja possível relembrar o que foi rezado.
6. **Ação:** tudo aquilo que foi vivido em oração deve ser passado para a vida concreta. Essa é uma atitude livre de comprometimento em realizar a vontade de Deus na própria vida, o que lhe fará ser também uma pessoa melhor para os irmãos.

33º Domingo do Tempo Comum – Ano C. Liturgia da Palavra: Ml 3,19-20a; Sl 97(98); 2Ts 3,7-12; Lc 21,5-19.

ARQ. INDICA



Anjos e Santos

Os santos são gigantes espirituais, mas também de carne e osso. Têm ambições fortes e santas, bem como poderosas tentações e provações que devem ser superadas. Suas histórias são entusiasmantes e familiares o suficiente para nos motivar a viver vidas mais belas.